

## **MASCULINIDADE NOCIVA, VIOLÊNCIA URBANA E POLÍTICAS PÚBLICAS: uma interpretação das mortes violentas entre jovens homens em Belém/PA<sup>1</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo compõe a pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade do Estado do Pará, sendo esse um trabalho desenvolvido desde 2019, no que confere a continuidade do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador. É importante enfatizar que os estudos realizados dentro desta pesquisa, fazem parte do grupo no qual o pesquisador está inserido, sendo ele o Laboratório de Geografia da Violência e do Crime (LABGEOVCRIM), com o projeto intitulado “Territórios pela Paz: diagnósticos socioeconômico, infraestrutura e indicadores de violência”, financiado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa.

Tem por justificativa a aproximação do pesquisador para com o conteúdo abordado, sendo ele diretamente afetado pelas relações de violência urbana e sexualidade, direcionado no espaço de acordo com a sua orientação sexual e estando sempre na linha da falta de conhecimento sobre as potencialidades e limitações do corpo no cenário de promoção de políticas públicas que visem a manutenção de uma masculinidade não padrão, frente ao cenário de violência na periferia. Além disso, busca-se ser uma referência acerca do Gênero na Geografia, no Estado do Pará, visto esta ser uma abordagem pouco pesquisada pelos programas de pós-graduação em Geografia no Estado.

Acerca das discussões teóricas, se faz necessária a análise das complexas relações econômicas, políticas, culturais e sociais que se revelam diante a diferenciação socioespacial, necessitando assim de análise não somente do espaço físico, mas também das configurações sociais que produzem e reproduzem o espaço (PINTO e OLIVEIRA, 2021) (SPOSITO, 2012). Sobre o conceito de Gênero, Pinto (2022), absorvendo os estudos de Butler (2001), Silva (2003) e Nunes (2019), compreende os corpos no espaço em constante construção e produção, sendo moldados por convenções sociais que condicionam certos corpos em determinados espaços e funcionalidades.

Para Ferreira e Penna (2005), a violência e a criminalidade são fenômenos multidimensionais e multifacetados. Nesse sentido, a Geografia se configura como uma

---

<sup>1</sup> Financiado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa (FAPESPA).



importante ciência para dialogar com tais problemáticas. Neste estudo, entende-se por mortes violentas/crimes violentos todos que são indicados como Crimes Violentos Letais Intencionais, sendo eles: homicídio doloso, morte por lesão corporal e latrocínio, designação criada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Em Silva (2015), observa-se que as políticas públicas fazem parte da segunda dimensão dos Direitos Fundamentais, dentro do que são Direitos econômicos e sociais, sendo estes frutos do impacto da industrialização e das problemáticas sociais que a industrialização acarreta. A característica fundamental e positiva dessa dimensão é, portanto, a obrigação do Estado em promover equidade por meio de prestações sociais estatais (SILVA, 2015, p. 14). Sendo o estudo das Políticas Públicas (PP), de caráter interdisciplinar, e interseccional.

É na pluralidade dos sujeitos que nasce os conflitos que moldam os territórios de acordo com a intencionalidade dos grupos sociais que disputam essas políticas, a fim de adequar o território aos seus interesses (CASTRO, 2005, p. 41). Castro (2005) Também destaca que essas disputas moldam o espaço dentro das suas tensões, configurando assim um espaço importante de análise geográfica. Isto é, a política é o elo entre os interesses diferenciados e os conflitos gerados pelo interesse dessa sociedade diversa, movendo um território adaptado para todos, ou para os mais influentes territoriais (CASTRO, 2005).

O objetivo geral da pesquisa é compreender a relação entre as relações de gênero e sexualidade com as políticas públicas de contenção à violência dentro da periferia de Belém/PA. Seguido pelos objetivos específicos de interpretar a espacialização da sexualidade no mapa da violência no bairro da Terra Firme; além de e corporificar princípios e diretrizes de contenção à violência no território.

## **METODOLOGIA**

Visando coletar e analisar dados e acontecimentos ocorrentes no bairro da Terra Firme, este estudo se configura como um estudo de caso, de caráter qualitativo e quantitativo, considerando a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, e traduzindo em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (PRODANOV e FREITAS, 2013). Tendo como grupo específico os moradores da Terra Firme, dentro da realidade dos papéis de gênero e das dinâmicas sociais e espaciais de crimes violentos, essa análise empírica perpassa pela severidade, objetivação, originalidade e coerência, exigidos para a realização desse método (PRODANOV e FREITAS, 2013) dentro de espaços educacionais como escolas.

Seguido pelas etapas, não enrijecidas, mas para que haja uma sistematização de ações:

a) levantamento bibliográfico e documental acerca da realidade do bairro da Terra Firme, dados de infraestruturas e de crimes violentos que resultaram em mortes pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará; b) Campo com entrevistas semiestruturadas em escolas do bairro, com adolescentes e jovens, e catalogação de imagens do bairro para compreender a especialidade que serão levantadas pelos entrevistados; c) análise dos dados produzidos, através da metodologia da evocação, para compreender os espaços que mais urgem no contexto da materialização do gênero e da sexualidade relacionada a violência urbana pelos entrevistados, juntamente com a produção de cartografias para melhor compreensão dos resultados; d) análise do programa Territórios Pela Paz, para compreender políticas públicas de contenção à violência no bairro através de entrevistas e imersão em campo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Violência e corpo: políticas públicas de contenção à violência e suas contradições**

Em uma perspectiva nacional, os Anuários Brasileiros de Segurança Pública (2019, 2021, 2022) apresentam em totalidade que 90% dos homicídios no país são referentes ao sexo masculino, sendo essas vítimas na faixa-etária de 12 a 29 anos, mais de 80% são negros. Nesse cenário, no ano de 2020, a região Norte expos uma crescente de 47,3% nas mortes violentas, e em 2021, Estados que compõe a Amazônia, apresentam um crescimento dessa violência, seguindo o mesmo padrão de perfil que mais morre nesse cenário: homens, jovens, negros e de regiões periféricas.

Em 2022, o resultado do trabalho de conclusão de curso (TCC) do pesquisador, demonstrou que no bairro da Terra Firme, a taxa de homicídio segue o padrão nacional, como resultado de análise, publicada em 2022, se observou que o sexo masculino aparecia com mais de 90% do quantitativo de homicídios no bairro da Terra Firme, na cidade de Belém (PA). Levando em consideração as mortes violentas: homicídio doloso, morte por lesão corporal e latrocínio.

Ao aprofundar a análise, na busca por um entendimento desse comportamento das taxas de homicídios, foram expostas relações que cultivavam essa cultura da violência em espaço urbano, entre homens que performavam a sexualidade masculina no bairro da Terra Firme, destacam-se 182 mortes de homens entre os anos de 2014 a 2021, em detrimento de 16 mortes violentas de mulheres nesse mesmo período. Dentro da pesquisa de Pinto (2022), as relações de gênero e espacialidade da sexualidade, foram fatores fundamentais de contribuição para esse dado.

A fragilidade de políticas públicas entre os anos de 2014 a 2018, para a segurança na região Norte se evidencia no decorrer desta pesquisa, comparando-a com relatórios nacionais de violência urbana, em específico no Pará. Estado que perpassa pelas relações do narcotráfico (COUTO, 2012) e também da precária infraestrutura e segurança pública de espaços periféricos (CHAGAS, 2014). Para a promoção de

políticas públicas nessa linha de raciocínio, se faz pertinente analisar, constitucionalmente, as diretrizes para a construção de intervenções territoriais políticas no que tange esta violência.

Em 2019, como uma das políticas públicas para a contenção da violência nas periferias da região metropolitana de Belém, o Governo do Estado do Pará lança a proposta dos territórios pela paz. A implementação do Programa Territórios Pela Paz (TerPaz), que realiza ações de cidadania, segurança, saúde, esporte, lazer e qualificação profissional, em sete bairros do espaço metropolitano de Belém: Guamá, Jurunas, Terra Firme, Benguí e Cabanagem, no município de Belém; Icuí, em Ananindeua; e Nova União, no município de Marituba.

Com dois anos de atuação no bairro da Terra Firme, por meio da Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC), o TerPaz já registra 33 mil beneficiamentos no bairro (TERPAZ, 2021a). E a Usina Icuí-Guajará, que representa a Usina que abarca o bairro do Curuçambá, já conta com 150 mil beneficiamentos. Essas atuações se especializavam no bairro da Terra Firme desde o início de 2019, promovendo ações de intervenção social para a contenção da violência (PINTO *et al.*, 2023). Até o ano de 2022, ao implementar o complexo intitulado Usina da Paz no bairro com a intenção de promover uma intervenção também espacial nesse contexto.

“Com policiais, mas não só com policiais”, foi a frase expressada pelo então Governador do Estado, Hélder Barbalho ao inaugurar a Usina da Paz, no bairro da Terra Firme, um projeto que ramifica do programa TerPaz, construindo um complexo de serviços de cidadania, na promoção de cursos, formações profissionais, esporte, educação, dentre outras esferas (TERPAZd, 2022). A frase do governador, corrobora para o ideal de planejamento urbano sob a ótica da segurança pública, visto que, o projeto coordenado pela Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC), compreendeu a contenção da violência nos bairros periféricos, através da inserção do Estado para além do policiamento.

Esse novo sistema de rede na contenção da violência urbana, se dá de forma mais recente e desafiadora, visto que constitucionalmente e historicamente, a segurança pública é destinada a um grupo específico de profissionais. Segundo a Constituição do Estado do Pará, é de direito e dever da Segurança Pública os seguintes parágrafos:

Art. 193. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos, subordinados ao Governador do Estado: direitos e deveres da Polícia Civil.).

- I - Polícia Civil;
- II - Polícia Militar;
- III - Corpo de Bombeiros Militar.
- IV - Polícia Penal.

§ 5º É dever dos órgãos responsáveis pela segurança pública dar aos policiais civis e militares formação, capacitação e treinamento especializados para o trato de questões relativas a crianças, adolescentes, jovens e idosos.” (CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO PARÁ, 1989)

Foca-se nos órgãos responsáveis pela segurança do Estado, não sendo colocadas outras áreas de atuação social, como a saúde, a educação e a cultura. Entende-se uma ausência de diálogos acerca do que

de fato promove a intensificação, produção e fixação da violência urbana nas cidades do Pará. Sendo exposto com frequência em pesquisas reconhecidas que essa realidade atravessa cenários e esferas outras, que não somente a militarização social (COUTO, 2012) (CHAGAS, 2014) (PINTO, 2022).

Assim, a constituição assegura e reafirma a Segurança Pública sendo uma questão militarizada, não levando em consideração relações sociais de saúde, infraestrutura socioespacial e construção de gênero como também fatores relevantes na contenção da violência urbana. Seguindo assim um cenário de leis, projetos e programas voltados para essa problemática, mas contendo apenas os galhos dessa árvore que apresenta uma raiz mais sólida em outras esferas, isto é, voltadas para a militarização, proteção, cárcere e morte.

Se observou então a necessidade de analisar a relação entre masculinidade nociva, violência urbana e políticas públicas, na identificação das ações já desenvolvidas pelo Estado no contexto dos dados de mortes violentas, e por fim, compreender a eficácia ou não das políticas públicas que incidem diretamente na contenção da violência que leva à morte jovens homens periféricos. Entre os bairros que receberam as políticas públicas do TerPaz, motivado pela necessidade de redução da violência no bairro, o bairro da Terra Firme se configurava um território no qual necessitava de atenção, devido demonstrar taxas elevadas de homicídio na Região Metropolitana de Belém, conforme apresentado a seguir, nos anos que antecederam a implantação do projeto os números absolutos foram 198 homicídios no período de 2014 a 2021.

A existência da dinâmica espacial pela diferenciação do gênero nos resultados obtidos das mortes violentas espacializadas no bairro da Terra Firme entre os anos de 2014 a 2018, bem como a evocação dos entrevistados quanto a espaços de medo, de paz, de violência e de proteção, materializando como esses espaços são utilizados diferentemente de acordo com a sexualidade desses entrevistados. Encontros da pesquisa que ratificam os trabalhos de Silva (2011), Gomes (2011), Pinto (2022). Os dados expressaram que 95% das mortes violentas estão associadas ao gênero masculino, de jovens homens, em sua maioria negros e periféricos, bem como as mortes desses jovens estarem sempre atreladas a localidades de trabalho ou de lazer, enquanto do gênero feminino estarem localizados em espaços de moradia.

Além disso, configurou-se a territorialidade do corpo masculino atravessado pela violência urbana, sendo esse corpo produtor de relações nocivas para a manutenção da sua sobrevivência em territórios hostis como o das relações do tráfico de drogas. Tendo isto, também através das análises das atuações do programa Territórios Pela Paz, política estadual de contenção à violência no Estado do Pará, em bairros constituídos como centros de violência, tiveram como resultados o decaimento de mortes violentas, através de uma perspectiva de atuação diferenciada quanto a violência urbana. Mas ainda raso no que tange a classificar as relações de gênero e sexualidade como contribuintes na contenção dessa violência, visto ser o

seu público alvo mulheres e jovens, mas tendo como principal utilizadores o público feminino, visto as atividades voltadas para esse gênero, mesmo que a taxa de homicídios seja maior entre o gênero masculino.

### **Bairro da Terra Firme: tráfico, território e corpo**

Ao se tratar de espaços periféricos, a escolha do bairro da Terra Firme surge da necessidade de se estudar bairros com quantitativos mais elevados de violência urbana, de acordo com o quantitativo de mortes violentas, produção construída no Observatório da Violência (Laboratório de Geografia da Violência e do Crime – Universidade do Estado do Pará). Isto se dá na análise da relação entre os indicadores de infraestrutura de Aglomerados Subnormais e os dados de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) nos bairros mais precários de Belém e Ananindeua. Destaca-se assim a Terra Firme, de acordo com particularidades apresentadas.

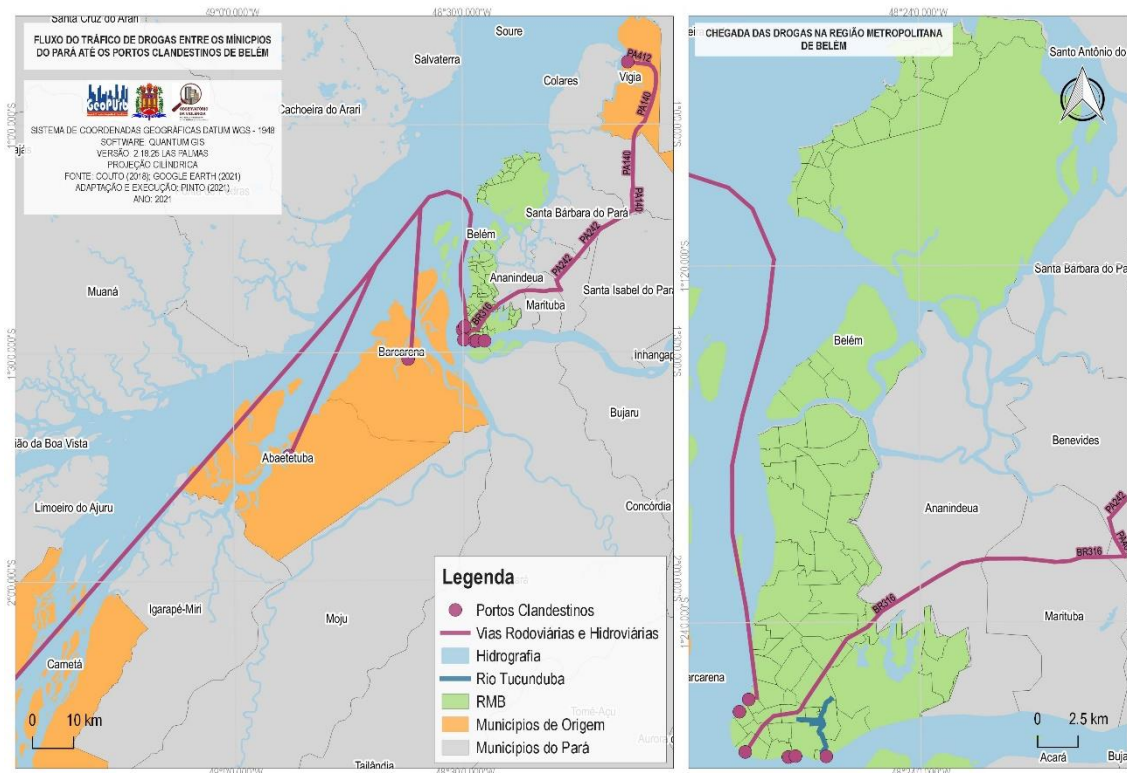
Na figura 01, observa-se a localização do bairro, ao sul da cidade de Belém, a periferia nasce da necessidade de moradia da população mais pobre da cidade, devido o embelezamento pelo qual o planejamento urbanístico perpassou a partir do século XVIII (FERREIRA, 1995). De acordo com Pinto e Oliveira (2021), a Terra Firme faz parte de um processo de lutas por habitação e moradia, se configurando como um bairro precariamente incluído nas políticas públicas de infraestrutura social e espacial da cidade, promovendo assim uma série de problemáticas na comunidade.

A periferia condessada expõe o quanto a área perpassa por um inchaço populacional. Suas vias, saneamento básico e outros indicadores de infraestrutura são atreladas ao baixo índice de mobilidade na totalidade do bairro no que tange aos veículos, corroborando com o um dos indicativos que foram pertinentes para a escolha do bairro receber o complexo de serviços da Usina da Paz. Em contrapartida, essa realidade facilita o fluxo de agentes ligadas ao tráfico de drogas, devido a localização geográfica e configuração espacial estratégicas para tal.

Essa realidade foi exposta pelo entrevistado Coronel Marcos Leite, um dos fundadores do projeto Territórios pela Paz, cujo fomenta a discussão acerca de como se deu o planejamento urbano de bairros como a Terra Firme, e como isso se relaciona com a violência urbana:

Os locais mais difíceis para entrar foram na Terra Firme, especialmente na Liberdade (rua), quando nós fomos entrar na Liberdade, nós tínhamos umas barricadas que eram com peças de concreto gigantescas que impediam o acesso das viaturas da polícia militar e também lá em Nova União (bairro), lá em Nova União, porque em Nova União as ruas ficam paralelas ao rio primeira rua, segunda rua, terceira rua a criminalidade mandou sair, mandou todo mundo entregar as casas, saia de sua casa e eles passaram a ocupar essas casas, então passaram a ocupar as casa ficavam na beira do rio na outra rua e assim isso vinham num crescente até que a gente entrou né, entramos primeiramente com as





**Figura 02:** Fluxos do Tráfico de Drogas das Periferias de Belém, PA.

De acordo com a Figura 02, entende-se como o bairro da Terra Firme se torna um ponto importante para a intensificação, produção e fixação da violência urbana. Sendo estratégico para a locomoção dos produtos ilícitos, e fomentando assim uma rede de nós que se intercalam desde da saída das drogas, à sua chegada, e então a sua comercialização através do rio Guamá. Segundo Couto (2018), os portos clandestinos de comercialização da droga, estão especializados ao sul de Belém, visto o caminho pelos rios serem mais ágeis vindo de outros municípios do Pará. Destaca-se o bairro estudado, visto a ligação que o rio Tucunduba proporciona com o rio Guamá.

Em consonância com Nascimento et. al. (2022), existe uma simbiose entre as relações de poder do tráfico de drogas e das milícias com as mortes violentas de jovens no bairro da Terra Firme, sendo a faixa-etária de 18 a 29 anos representando 43,3% dos homicídios, os tornando público alvo dessa relação. Esses corpos são assim utilizados pelo tráfico em diversas esferas. Sendo jovens e em cenários de violência, com exemplos fortes de personagens que se tornam exemplos de poder, por serem homens que constroem famas através do poder que exercem, dos bens que possuem e da territorialidade que materializam no bairro, e na cidade.

Dessa forma, a foz da pesquisa pretende desaguar em proposições que possam ser utilizadas na formulação de políticas públicas, estando essa discussão diretamente ligada com o gerenciamento político de corpos periféricos de jovens homens, no que tange ao processo de reparação de danos espaciais, físicos e sociais que a precarização de espaços específicos da cidade,



causaram em certos grupos sociais. Sobretudo aos grupos inseridos nos bairros que se convencionou rotular de periferias, baixadas ou invasões.

### **Materialidade da masculinidade nociva na violência urbana**

Na materialização dessa territorialidade da masculinidade nociva, os estudos de Rossi (2011) e Gomes (2011), expressam em seus grupos de estudos as construções sociais e espaciais que elevam a expressão da sexualidade de homens envolvidos com a violência urbana. Provocando uma leitura para além dos dados quantitativos, abordam a subjetividade violenta do construto de jovens em conflito com a lei. Em suas narrativas, pode-se analisar a performatividade comumente citada entre os autores ao expressar a materialização das masculinidades.

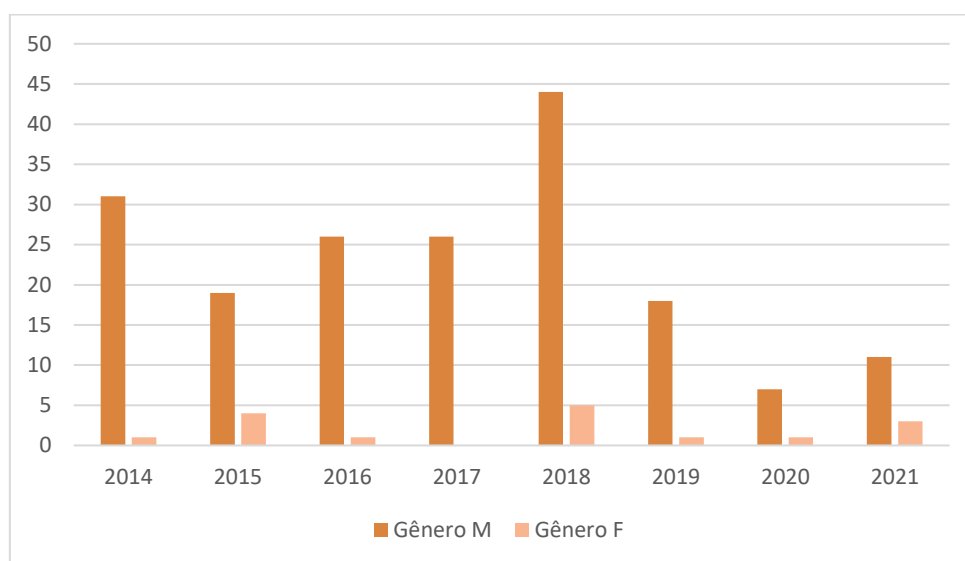
Para Butler (2018), performatividade é a reiteração de um conjunto de normas que são anteriores aos sujeitos. Esses papéis de gênero seriam cotidianamente retrabalhados, demonstrando sua característica de instabilidade, temporalidade e espacialidade (SILVA, 2009) tendo em vista o seu caráter político e histórico do “fazer” ou “construir”. Ou seja, é uma coerência de padrão representativo de gênero, masculino ou feminino, construído na relação entre o seu sexo e gênero empregado na sociedade, materializando ações que influenciarão o espaço, sejam elas, neste ensaio, na luta por moradia e habitação ou na violência do cotidiano periférico.

Rossi (2010) e Gomes (2011), devido ao modo como constroem suas identidades a partir de referenciais da masculinidade, homens jovens buscam em estereótipos adultos de outros homens, articulado ao desejo de consumo, o vício e práticas ilícitas reconhecidas hegemonicamente como perigosas ou danosas ao futuro. Na tessitura do território sistêmico e hierárquico delineado por Raffestin (1993), os nós e redes se apresentam em campos de ações desenvolvidos no espaço. A partir desse sistema que a territorialidade se constitui, e nesse emaranhado, a masculinidade nociva se desenvolve e se funda ao social e cultural do imaginário de ideal da sociedade, neste estudo, uma sociedade pautada na militarização.

Essa prática, nos estudos de Leal e Da Silva (2022), se configura pela relação de referências e trocas sociais entre pessoas do mesmo sexo, não sendo está uma relação de afeto ou sexual, mas sim de conflitos, como de quem domina mais, quem tem mais força, mais coragem, etc. isto é, relações de conflitos de poder, uma sociabilidade funcional entre homens heteros. Essa homosociabilidade se constitui mediante ao combate dos aspectos que associem os homens às mulheres (LEAL e DA SILVA, 2022). Combate aos traços ditos femininos. Havendo assim um “direito à violência” ao homem viril.

Em Pinto (2022) pode-se analisar os conflitos que levam jovens homens para as dinâmicas

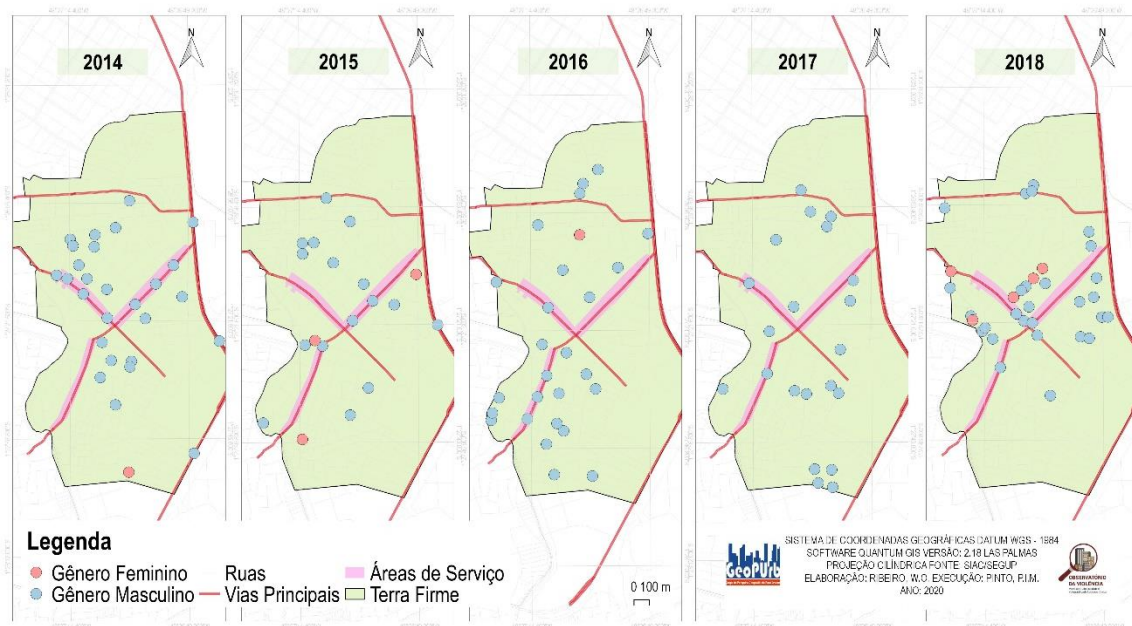
da violência urbana, sendo primeiro identificados na disparidade de corpos homens nas estatísticas de mortes em espaços periféricos na cidade de Belém, urgindo questionamentos:



**Gráfico 01:** Vítimas de Crimes Violentos por Gênero, Terra Firme, 2014-2021

Na evidência do Gráfico 01, o gênero masculino (Gênero M), surgem em desequilíbrio eminente em relação ao gênero feminino (Gênero F). Esse fator que dissemina as inquietações desse estudo, perpassam pelas relações de sexualidade, ao aprofundar em campo as relações entre os gêneros e identificar o processo da homossociabilidade entre jovens homens na periferia estudada. Essa materialidade de morte nos dados de violência urbana obtidos da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará, evidenciam a urgência de caracterizar a dinâmica dessa violência com as relações de gênero e sexualidade, como também um forte fator de condicionalidade dessa problemática, além da infraestrutura e policiamento.

Ao espacializar os dados, Figura 03, outras evidências surgem, bem como a intensidade de mortes violentas em zonas de comércio, onde mais se pontua corpos de jovens homens. Corpos femininos, quando aparecem, estão em zonas de moradia. Ao comparar com a Figura 03, que expõe os indicadores de infraestrutura do bairro da Terra Firme, observa-se que quanto mais se clareia as cores, menos infraestrutura, mais urgem as mortes violentas. Não sendo ausente a intensidade da zona mais sólida do bairro, o centro, ser um espaço também de conflitos que levam a morte, principalmente no ano de 2014 e 2018, anos de chacinas no bairro, devido a morte de um líder da polícia, que inflamou e deixou a periferia exposta aos ataques de milícias homens jovens negros, mortos por estarem na rua no horário desse terrorismo.



**Figura 03:** Espacialidade das mortes violentas por gênero, bairro da Terra Firme, 2014-2018.

Corroborando com a performatividade em Butler (2018) de jovens homens para se reafirmarem jovens homens, as entrevistas e o campo efetuados foram de fundamental importância para a compreensão de como a territorialidade humana de Raffestin (1987), unida das relações da homosocialidade de Rossi (2011), apresentam juntas o desencadeamento de marcadores que levam esse público alvo para mais próximo de cenários nocivos. De acordo com os participantes das entrevistas realizadas, 60% declaram que SIM, ser homem ou ser mulher, influenciaram nas suas escolhas na adolescência/juventude, em relação ao mundo da violência:

“Convivência direta, afinal o bairro não é muito grande Muitos se conhecem daí vem a camaradagem de “usai aí”, “vamos ali”, “dá apoio aqui”” (Entrevista 8 – Morador do bairro da Terra Firme)

Além disso, se faz compreender que há a inter-relação entre performances de masculinidades violentas, redes de amizade local e territorialidade do tráfico de drogas, ao posicionar o grupo em questão como vulnerável a morte violenta (ROSSI, 2011) (GOMES, 2010). Dessa forma, observa-se em as falas dos entrevistados direcionados para as relações sociais e de referência entre homens, nas quais aparecem as relações entre os gêneros em Belém, como a masculinidade influencia os jovens:

“Desde a adolescência gostava de mata aula pra passear pelas praças de Belém, gostava de fumar cigarro, senta na praça pega vento, beber uma água de coco, dar boas risadas com amigos, e já adolescente mesmo já fumava maconha com os amigos” (Entrevista 21 – Ex Morador do Bairro da Terra Firme)

A cidade vivenciada pelos homens não está somente relacionada com a sua locomoção no

espaço urbano, mas também se faz dentro das relações de homossociabilidade, encontros nos espaços de lazer, também espaços da materialização da reafirmação de ser homem, incluindo a disseminação entre jovens de territorialidade masculina ao fomentarem comportamentos que reafirmem essa posição. Não somente o uso de drogas ilícitas, mas todas as dinâmicas que perpassam esse uso. Necessitando assim do diálogo entre políticas públicas, planejamento urbano e sexualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa expõe a necessidade e a urgência de se dialogar acerca das relações de gênero e sexualidade na contenção da violência urbana, tanto em espaços educacionais como também na formulação de políticas públicas, visto que as relações sociais também influenciam na propagação da violência através de padrões nocivos que corroboram com os dados de mortes violentas obtidos na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará. Por isso, este estudo se demonstrou ainda mais preciso no que concerne a produções científicas da leitura do espaço que exponham outros caminhos para a diminuição de problemáticas tão prejudiciais para a sociedade.

Ademais, se observou a dificuldade de políticas públicas de contenção à violência levarem em consideração aspectos sociais e culturais na formulação de suas ações, projetos e programas, sendo o conteúdo de gênero e sexualidade ainda tratado como polêmica, prejudicando o desenvolvimento de intervenções que de fato reconstruam a realidade de jovens homens em periferias. Visto que, estruturalmente a construção da sexualidade masculina hetero é moldada por aspectos violentos, colocando esse grupo em evidência nas estatísticas de mortes violentas por conta das relações construídas para o mantimento e confirmações das suas sexualidades.

**Palavras-chave:** Gênero; sexualidade; violência urbana; políticas públicas; masculinidade.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política:** território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FERREIRA, C. F. **Produção do espaço urbano e degradação ambiental:** um estudo sobre a várzea do igarapé do Tucunduba (Belém – PA). 176p. Dissertação (Mestrado em Geografia Física), São Paulo: FFLCH/USP, 1995.

FERREIRA, I. C. B. PENNA, N. A. **Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana.** GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, no 18, pp. 155 - 168, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73979>. Acesso em: 02 set. 2020.

GOMES, F. B. Topografias da violência e as performances de masculinidade de jovens do sexo masculino com envolvimento com as drogas em Ponta Grossa - PR. *In:* SILVA, Maria



das Graças Silva Nascimento; SILVA, Joseli Maria (org.). **Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial**. Ponta Grossa: Toda palavra, 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Aglomerados Subnormais. 2019. Disponível em: [ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?&t=o-que-e](http://ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?&t=o-que-e). Acesso em: 19 fev. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. **XI Recenseamento Geral do Brasil**: Manual de delimitação dos setores de 2000. 1998.

NUNES, D. M. A produção das masculinidades e socioespacialidades de homens que buscam parceiros do mesmo sexo no aplicativo Tinder em Rio Grande-RS. 185p. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rio Grande/RS, 2019. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/xmlui/handle/1/8653>. Acesso em: 20/10/2020.

PINTO, P. I. M. **SEXUALIDADES, (IN)JUSTIÇAS ESPACIAIS E VIOLÊNCIA URBANA NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DOS CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS NO BAIRRO DA TERRA FIRME (BELÉM/PA)**. In: Anais do XI Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico. Anais. Salvador (BA) UCSal, 2022. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/xicbdu2022/478432-SEXUALIDADES-\(IN\)JUSTICAS-ESPACIAIS-E-VIOLENCIA-URBANA-NA-AMAZONIA--UMA-ANALISE-DOS-CRIMES-VIOLENTOS-LETAIS-INTE](https://www.even3.com.br/anais/xicbdu2022/478432-SEXUALIDADES-(IN)JUSTICAS-ESPACIAIS-E-VIOLENCIA-URBANA-NA-AMAZONIA--UMA-ANALISE-DOS-CRIMES-VIOLENTOS-LETAIS-INTE)>. Acesso em: 20/09/2022

PINTO, P. I. M.; DE O. R., Willame. DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL, VIOLÊNCIA E (IN) JUSTIÇA ESPACIAL NA PERIFERIA URBANA DA TERRA FIRME, BELÉM/PA. **Revista de Geografia (Recife)**, v. 38, n. 3, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEGUP. Secretaria de Estado Segurança Pública e Defesa Social. Dados de Crime Violento Letal Intencional. 2019.

SILVA, J. M. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica. *Revista de História Regional* 8(1): 31-45, Verão 2003. Disponível em: [https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/revista\\_historia\\_regional7.pdf](https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/revista_historia_regional7.pdf). Acesso em: 10/01/2020.

SILVA, T. P. Análise espacial e avaliação de vulnerabilidade socioeconômica para os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) no Estado de Pernambuco. Geoiंगा: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá**, v. 7, n. 2, p. 60-77, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoiंगा/article/view/49312>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano**: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais”. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2012.